

É AULA OU É ESPORTE? PENSANDO O BRASIL ATRAVÉS DAS COPAS DE 1950 E 2014

VICTOR PROVENZANO

Introdução

São 7 horas da manhã, segunda-feira, um dia de sol, um aluno do terceiro ano do ensino médio aborda o professor logo na entrada e diz:

– Professor, viu o jogo da Croácia contra a Argentina? O narrador falou sobre a desintegração da Iugoslávia e eu me lembrei da aula de semana passada.

Na mesma hora, o professor responde:

- Hoje falaremos sobre cultura histórica. O aluno retruca:
- Como assim professor? Que negócio é esse?
- Esse negócio tem tudo a ver com o jogo que você assistiu, com a representatividade e influência de grandes eventos esportivos e com muito mais! Replica o entusiasmado professor.
- Espera ai, então não vai ter aula hoje? Indaga surpreso o estudante.

Prontamente veio a confirmação:

- Claro que vai, vamos falar de esporte!
- Continuo sem entender, responde ele. Afinal de contas: É aula ou é Esporte?¹

Muitas vezes os professores da educação básica utilizam mecanismos e movimentam uma série de saberes em suas aulas sem associá-los necessariamente à metodologias e termos que circulam no meio acadêmico.

Práticas socioculturais se articulam e se manifestam de diversas formas e chegam ao ambiente escolar das mais variadas maneiras. Reflexões sobre

¹ Dialogo com aluno do terceiro ano do ensino médio do Colégio e Curso Intellectus em uma segunda-feira dia 25/06/2018, o dialogo faz referencia a vitória da Croácia diante da Argentina por 3 x 0 na fase classificatória do mundial de futebol do mesmo ano. O jogo aconteceu em uma quinta-feira dia 21/06. No sábado do dia 09/06 durante uma aula de resolução de exercícios visando a prova da UERJ, resolvemos uma questão que abordava o processo de desintegração da Iugoslávia, utilizei o esporte como um elemento importante para a compreensão deste processo. O aluno se referia à esta questão do projeto.

filmes, literatura, games, roteiros turísticos, histórias de vida evidenciam essa relação entre práticas sociais e culturais e o Ensino de História mais especificamente.

Poucas manifestações culturais no século XX e neste início de século XXI conseguiram reunir, mobilizar e fazer parte do cotidiano das pessoas como o esporte. Como exemplos, basta mencionar que há mais associados à FIFA e ao COI do que à ONU e que as maiores audiências televisivas desse período foram obtidas por ocasião das transmissões de Copas do Mundo de Futebol e dos Jogos Olímpicos².

Não surpreende, assim que, por atingir tamanha proporção e fascínio, práticas esportivas, políticas esportivas e principalmente os eventos esportivos tenham sido habilmente utilizados por diferentes segmentos sociais e políticos como um instrumento de ação eficaz.

O Esporte é uma ferramenta de inclusão social, de ludicidade, de promoção de saúde, uma ferramenta econômica, e claro, um instrumento político e ideológico dos mais poderosos. Não estamos falando de um tradicional e estereotipado modelo de “pão e circo”, no século XX os jogos, o entretenimento e principalmente a relação esporte/sociedade atingem outro nível. É preciso destacar neste contexto os avanços da comunicação.

No meio acadêmico, em diversas partes do globo, a história do esporte e do lazer, a ocorrência do esporte em processos de desenvolvimento, assim como estudos sobre o corpo, ganharam projeção nas últimas décadas. (COALTER, 2007; GIULIANOTTI, 2005; DARBY, 2002; AGOSTINO, 2002; MELO, 2010; SANTOS, DRUMOND, FORTES E MELO, 2013; SILVA, 2006; SOUZA, 2008), justamente por que estes pesquisadores e pesquisadoras identificam na prática esportiva e em especial nos eventos esportivos uma importante possibilidade de compreensão social.

Pretendemos destacar que pesquisas nestas áreas vêm abrindo espaços, superando barreiras e se consolidando como campos de investigação histórica dos mais importantes, pois o esporte como objeto de estudo mostra-se útil na averiguação das mais tênues nuances das relações sociais (GENOVEZ, 1998).

No livro *Pesquisa Histórica e História do Esporte*, os autores partem da premissa de que o esporte possui uma “consciência de historicidade”, em outras palavras, o estudo sobre o esporte é um meio possível de compreensão social, pois este é simultaneamente sujeito e produto da história. Eventos esportivos são meios e fontes através do qual podemos compreender a história em sentido mais amplo, sendo assim, além de uma história do esporte seria possível fazer uma história através do esporte. (MELO ET AL., 2013). É essa

² <https://nacoesunidas.org/conheca/paises-membros/>
<https://www.fifa.com/associations/>
<https://www.olympic.org/ioc-members-list>

perspectiva em particular que mobilizou este trabalho, a possibilidade de fazer uma história através do esporte também no ensino básico, utilizando eventos esportivos, como objetos de investigação que permitam o alcance de fontes para que a partir delas uma complexificação e reflexão sobre determinados contextos e conceitos seja realizada, sem evidentemente, jamais perder de vista os agentes, os meios e a recepção que produzem e alcançam.

Através destas obras, afirma-se decisivamente, e de forma crescente - entre os desportistas, estudiosos do esporte e seus apreciadores – uma cada vez mais plena “consciência de historicidade”: a consciência de que o esporte, em cada uma de suas inúmeras modalidades, constitui um universo em permanente transformação, relacionado aos contextos históricos que os definem e aos quais ele mesmo, como força social e cultural atuante, ajuda a redefinir (MELO *ET AL.*, 2013, P. 11).

Apesar disso, não identificamos o mesmo tipo de projeção e tratamento na linha de frente da educação básica. Enquanto os estudos históricos sobre o esporte alcançam outro patamar e afirmam sua relevância como campo científico, o Ensino de História parece não acompanhar o desenvolvimento deste trabalho. Pelo alcance que tem, por ser um elemento próximo à realidade de alunos e professores, os eventos esportivos e a História do Esporte não são adequadamente aproveitados nos ensinamentos fundamental e médio.

A experiência metodológica aqui exposta, parte de algumas observações e inquietações relacionadas à minha prática como docente. Em primeiro lugar, a relação pouco afetiva e até mesmo desinteressada de muitos alunos com as apostilas e livros didáticos de história utilizados em colégios onde atuo ou já atuei como docente. Em segundo lugar, a percepção de que existem elementos que são instigadores dentro de uma aula e que muitas vezes são subaproveitados por docentes e discentes, entre eles, o esporte.

Seja por resquício de preconceito com objeto, uma vez que a história do esporte já fora vista como objeto menor dentro do campo de investigação histórica, seja por dificuldade e impossibilidade de se dar conta de todos os temas em uma publicação, ou até mesmo, pela distância entre autores e editoras e o chão da sala de aula, fato é, que uma análise aprofundada de materiais didáticos utilizados no ensino básico corroboram com a tese de subaproveitamento do potencial do esporte na construção do conhecimento histórico.

O tratamento de fontes na Educação Básica

Os professores de história imprimem ao seu exercício cotidiano um significado diverso, por meio de uma aula se conta uma história, ao se contar

uma história também se faz história, os professores também são autores. A prática docente é tão produtora de conhecimento quanto a produção de um texto (MATTOS, 2007). Para compreendermos melhor o posicionamento do professor Ilmar Rohloff de Mattos e sua relação com os materiais didáticos selecionados no nosso trabalho é preciso, antes de tudo, que ampliemos nossa visão de fonte. Como aponta Flavia Caimi (2008) os objetos de investigação e as fontes históricas não podem ser utilizados como elemento ilustrativo na construção de uma aula, mas sim como um instrumento efetivo para produção do saber, oferecendo chaves para o acesso a sua estrutura como conhecimento científico do passado.

Diante da expansão das informações e o acesso diversificado a elas, torna-se cada vez mais importante consolidar na educação básica o caráter científico da história. Para tal, o desenvolvimento de atividades propostas pelo professor - investigador, protagonizadas pelos alunos e que visem a seleção, análise e problematização de fontes torna-se imprescindível. Além disso, é importante ressaltar que o trabalho com o documento histórico exige do professor a ampliação de sua concepção do que é documento. Faz parte do processo de edificação da aprendizagem o contato e a introdução do aluno na compreensão de materiais iconográficos, fontes orais, cinema, fotografia e informática. Uma vez dado esse passo, o seguinte diz respeito ao tratamento disponibilizado a essa fonte, buscando sempre superar o entendimento de que se colocam em uma hierarquia inferior ao documento escrito e, portanto servem apenas como ilustração de determinada narrativa histórica. (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, P. 95).

O tratamento dado ao esporte costuma seguir esta linha ornamental, pois na maioria dos livros didáticos do ensino médio, o sentido de objeto de investigação não está associado aos eventos esportivos. O mau aproveitamento do esporte não fica restrito aos livros didáticos, outras questões observadas na minha prática cotidiana como professor fomentaram a elaboração desta pesquisa e se consolidaram como justificativa deste trabalho, como por exemplo, o distanciamento demonstrado por alguns alunos em relação à questões e temas de História do Brasil. Óbvio que não há nada de errado com preferências, eu mesmo enquanto estudante também preferia História Geral a História do Brasil, mas o grande mote que particularmente me inquietava era o fato destes alunos se sentirem muito mais próximos de questões e temas gerais do que brasileiros.

Todo esse contexto e estas observações me levaram a seguinte reflexão: Será que o esporte, como elemento mobilizador, está adequadamente integrado às atividades acadêmicas e ao material didático das escolas? Percebendo o esporte como uma possibilidade de investigação e produção de conhecimento, identificando uma significativa produção científica que trata deste assunto e

analisando a relação dos alunos com as fontes disponibilizadas em apostilas e livros didáticos, algumas questões me traziam angústia e acabaram se transformando no problema desta pesquisa.

Se a produção acadêmica já identifica o esporte como um instrumento de conhecimento histórico, por que não transformarmos os eventos esportivos em uma ferramenta de investigação, raciocínio e apreensão da disciplina história no ensino básico? Quais resultados seriam obtidos? Eventos esportivos que marcaram o século XX e este início de século XXI podem mobilizar conceitos caros ao Ensino de História na educação básica? Seriam eles capazes de contribuir para o desenvolvimento e problematização da aprendizagem histórica? Poderiam tornar a História do Brasil mais atrativa e instigante para aqueles alunos que se enxergavam distantes da disciplina? Comumente vislumbramos o esporte como um instrumento de inclusão e transformação social, mas essa visão fica por diversas vezes, restrita às quadras, piscinas, campos e pistas, por que não estendê-la à sala de aula?

A Escolha das Copas de 1950 e 2014 – Justificativas e Objetivos

Decidimos para o ProffHistória propor a elaboração de uma atividade voltada especificamente para a História do Brasil através da comparação entre dois grandes eventos esportivos realizados no país: a Copa do Mundo de Futebol de 1950 e a Copa do Mundo de Futebol de 2014.

Ao longo dos anos o futebol no Brasil se consolidou não só como um esporte, mas como uma das principais atividades culturais, compreendida diversas vezes como um espelho do próprio país, portanto uma investigação sobre estes dois acontecimentos poderá contribuir para o desenvolvimento de um painel que aborde transformações, rupturas e também permanências no Brasil neste intervalo de sessenta e quatro anos a partir de alguns eixos temáticos. São eles: 1. integração e mobilidade, 2. o impacto das duas maiores derrotas do esporte brasileiro na memória coletiva e na identidade nacional, 3. o futebol como símbolo da inserção do Brasil no processo de globalização, 4. as mulheres no mundo do futebol, 5. a elitização do esporte mais popular do planeta.

Os elementos acima destacados como eixos temáticos são factíveis de serem trabalhados e servirão de fontes que poderão sensibilizar e aproximar os alunos dos contextos analisados. Este trabalho se propõe a mostrar que aspectos políticos, econômicos, e sociais de um determinado contexto podem ser abordados através e a partir de eventos esportivos em uma aula de História do Brasil na educação básica. Eixos temáticos como integração, mobilidade, globalização, identidade, memória coletiva que aparentemente não possuem relação direta com o esporte, ou que muitas vezes não são percebidos como

elementos concretos pelos alunos, poderão ser trabalhados pelo professor a partir das copas de 1950 e de 2014, tornando assim o esporte uma ferramenta de entendimento, investigação e compreensão do conhecimento histórico.

A escolha destes dois eventos é justificável por algumas razões. Primeiro por que foram acontecimentos esportivos de grande impacto realizados no Brasil, embora existam diferenças entre os impactos e proporções nos dois contextos temporais, segundo por que fatidicamente nestes dois eventos aconteceram as duas maiores derrotas do esporte brasileiro em todos os tempos, terceiro, a geração mais nova viveu com grande intensidade a realização de um Mundial de Futebol no país, mas alguns nem tinham o conhecimento sobre o episódio de 1950 e seus desdobramentos, quarto e não menos importante, nosso país passou por muitas transformações, rupturas e quebra de paradigmas neste intervalo de sessenta e quatro anos que separam um Mundial do outro, mas também muitas permanências e continuidades, seriam esses dois grandes eventos objetos importantes de investigação histórica que contribuiriam para um melhor entendimento destas rupturas e permanências em algumas dimensões da vida social do brasileiro? Aparentemente não, mas se tratarmos esses dois acontecimentos como documentos, dando a eles o tratamento que um documento exige que resultados poderíamos alcançar?

Atualmente, historiadores, sociólogos e intelectuais das mais variadas áreas das ciências sociais ratificam as mais diversas possibilidades dos estudos acerca do futebol. Transformar o esporte em um objeto central de pesquisa se faz necessário e se mostrou de grande relevância para os estudos acadêmicos, no sentido de trazer uma nova compreensão da sociedade a partir de um novo foco de pesquisa. (SILVA E SANTOS, 2006, p. 9)

A História do Esporte na educação básica, portanto, emerge de uma preocupação do conhecimento histórico em promover inteligibilidade e diálogo interdisciplinar com outras ciências, mobilizando conceitos relevantes a prática reflexiva e a cidadania, uma vez que o esporte, assim como, os eventos esportivos, tem as suas configurações articuladas a dimensões sociais, econômicas, culturais e políticas de um dado contexto (MELO E FORTES, 2010)

Desse modo, surge o desejo de desenvolver um produto que utilize os eventos esportivos, dentro da perspectiva da cultura histórica, como uma possibilidade de contribuir para o protagonismo dos alunos, mas também como uma das múltiplas formas de negociação e circulação de saberes para se chegar ao passado.

Nos últimos anos a forma tradicional de ensino centrada na figura do professor como transmissor do conhecimento histórico, a qual delegava ao aluno a posição de receptor passivo dos conteúdos, passou a ser questionada. Com isso, tem-se buscado redefinir não apenas o aspecto de seleção e organização

temática, mas também novas metodologias de trabalho. Aumentaram-se ainda, as pesquisas em busca de novos recursos didáticos para serem trabalhados nas aulas de história: Histórias em Quadrinhos, o uso das maquetes, teatro, música, cinema, jogos pedagógicos, programas de computador, dentre outros, com o propósito de tornar mais dinâmicas e significativas as experiências em sala de aula. Com este mesmo propósito, nosso projeto visa o desenvolvimento de uma experiência metodológica de Ensino de História do Brasil a partir e através do esporte, sendo concluído com uma sugestão de atividade para professores. Este é o objetivo central desta pesquisa, o desenvolvimento de uma experiência, que pode se transformar em um método alternativo de ensino através da utilização de eventos esportivos como objetos de investigação que possibilitem o alcance de fontes e que auxiliem na compreensão e problematização das permanências e rupturas que marcaram aspectos da vida social do brasileiro em um determinado universo temporal, neste caso em particular, o recorte engloba o intervalo de tempo entre os Mundiais de Futebol de 1950 e de 2014. Tentaremos assim, avaliar um processo marcado por quebras e continuidades enxergando a historicidade destes eventos esportivos através de dados coletados sobre os mesmos e que contribuirão para a formação de um painel comparativo organizado pelos alunos. Visamos dessa forma, a consolidação de um exercício de análise mais aprofundada das potencialidades dos eventos esportivos no Ensino de História do Brasil.

Também vale destacar que o experimento metodológico aqui proposto, não é engessado, ou fechado em si mesmo, pelo contrário ele busca se apresentar de forma flexível e possibilitar uma alternativa a partir do tratamento que é dado aos eventos esportivos em sala de aula, partindo de uma abordagem transdisciplinar e multidisciplinar possibilitada pelo Esporte.

Os elementos destacados como eixos temáticos e as provocações resultantes de suas análises são plausíveis de serem trabalhadas no ensino médio e servirão de fontes que buscam sensibilizar e aproximar os estudantes dos contextos considerados, visando sempre, a utilização do esporte como um objeto de estudo, um mecanismo de inclusão, entendimento, problematização e compreensão da ciência histórica.

As Caixas Históricas – Descrição da atividade proposta, passo a passo

Os cinco Eixos Temáticos, serão analisados por grupos de trabalho a partir de fontes que o professor disponibilizará aos alunos em duas “Caixas Históricas” que estão relacionadas aos dois grandes eventos esportivos citados anteriormente: a Copa do Mundo de Futebol de 1950 e a Copa do Mundo de Futebol de 2014. Através destas caixas as seleções entram definitivamente

em sala de aula! Vale observar aqui, que os alunos não ficarão restritos às fontes disponibilizadas nas caixas, elas servirão para o desenvolvimento da pesquisa, mas também como um estímulo para que de forma autônoma os estudantes busquem outras fontes e principalmente desenvolvam na prática uma consciência investigativa no que se refere ao tratamento das mesmas.

Para tal, serão dados os seguintes passos prévios:

PASSO 1 – A elaboração da Caixa Histórica nomeada “A Copa de 1950” que será composta pelas seguintes fontes:

- 1 – Fotos da construção do Maracanã e do projeto finalizado em 1950. Dados do custo da obra serão anexados;
- 2 – Escalação completa dos atletas brasileiros contendo os clubes que defendiam quando foram convocados para disputa do Mundial;
- 3 – Lista com as cidades-sede e os estádios da Copa;
- 4 – Campanha da seleção destacando as cidades que receberam os jogos do Brasil.(fotos da seleção serão anexadas);
- 5 – Gráficos e informações contendo o número de aeroportos, frota de veículos e malha ferroviária do país à época do Mundial;
- 6 – Reprodução do ingresso da final da Copa. (o preço do ingresso mais barato será anexado);
- 7 – Crônicas e (ou) textos esportivos produzidos sobre a derrota do Brasil contra o Uruguai.;
- 8 – Um pen drive, contendo o curta metragem “Barbosa”.

PASSO 2 – A elaboração da caixa histórica “A Copa de 2014” que será composta de:

- 1 – Fotos das obras do Maracanã e do projeto finalizado para a Copa. Dados do custo da obra serão anexados;
- 2 – Escalação completa dos atletas brasileiros contendo os clubes que defendiam quando foram convocados para disputa do Mundial;
- 3 – Lista com as cidades-sede e os estádios da Copa;
- 4 – Campanha da seleção destacando as cidades que receberam os jogos do Brasil.(fotos da seleção serão anexadas);
- 5 – Gráficos e informações contendo o número de aeroportos, frota de veículos e malha ferroviária do país à época do Mundial;
- 6 – Reprodução do ingresso da final da Copa. (o preço do ingresso mais barato será anexado);

- 7 – Crônicas e (ou) textos esportivos produzidos sobre a derrota do Brasil para a Alemanha por 7 × 1;
- 8 – Manchetes de jornais esportivos e não esportivos, do dia seguinte ao 7 × 1;
- 9 – Pen drive contendo comentários de jornalistas mulheres durante a copa de 2014.

PASSO 3 – A turma será dividida em cinco grupos de trabalho, são eles:

- GT1 – integração e mobilidade- O Brasil e os “Brasis”;
- GT2 – cronistas esportivos- o impacto das duas maiores derrotas do esporte nacional;
- GT3 – escalações – o futebol como símbolo da globalização;
- GT4 – futebol é coisa só pra homem? – as mulheres no “mundo do futebol” em 1950 e em 2014;
- GT5 – a elitização do futebol – pra sempre o esporte do povo?

PASSO 4 – Os alunos analisarão as fontes das caixas históricas e selecionarão aquelas que possuem relação direta com o foco de seu trabalho. A partir das fontes selecionadas cada grupo produzirá um texto que será anexado a um painel comparativo que permitira uma visualização de cinco eixos temáticos que tem por objetivo levantar dados que contribuam para a reflexão sobre as seguintes questões:

- 1 – O que era o Brasil em termos de integração regional e mobilidade em 1950? O que é o Brasil nestes mesmos termos hoje? Quais são as permanências e rupturas?
- 2 – Como as crônicas e textos esportivos retratam as duas maiores derrotas do esporte brasileiro em toda sua história? Quais as semelhanças e diferenças? Que impactos essas derrotas tiveram na memória coletiva e na identidade nacional a partir da análise dos textos e das crônicas?
- 3 – O que um olhar mais atento sobre as convocações das copas de 1950 e 2014 podem nos dizer sobre a globalização e a inserção do Brasil neste processo?
- 4 – O futebol nasceu como esporte elitista virou o mais popular do planeta, ficou elitista de novo?
- 5 – As mulheres e o futebol no Brasil, qual era a participação feminina no cenário futebolístico em 1950 e em 2014?

A ideia inicial era a de desenvolver essa atividade no contra turno, mas percebemos que o grande desafio e o grande objetivo desta proposta é a de encaixar esse tipo de reflexão no currículo, articulada aos conteúdos trabalhados pelos estudantes desta série.

Para o desenvolvimento a contento da proposta serão necessários quatro tempos de aula, dois deles em uma semana de apresentação da proposta aos alunos, disponibilização das caixas históricas e das fontes colocadas dentro delas. Os estudantes terão o prazo de um mês para selecionar as fontes que considerem pertinentes ao seu grupo de trabalho, coletar outros dados e produzir um texto que será entregue ao professor em data estipulada.

Pretendemos adotar esta experiência metodológica quando estivermos trabalhando o conteúdo denominado pela historiografia e presente em materiais didáticos com o título de “República Liberal” ou “Intervalo Democrático” que se estende de 1946 a 1964. No dia da entrega serão necessários mais dois tempos de aula para o recolhimento dos trabalhos, debate sobre o painel comparativo e um parecer dos grupos sobre a atividade realizada.

Objetivo final

Depois que os grupos finalizarem seus trabalhos eles serão reunidos e ajudarão a compor um painel comparativo do Brasil em 1950 e 2014 a partir dos eixos temáticos descritos acima. Os alunos analisarão fontes, problematizarão temas e produzirão um material tendo como ponto principal de investigação o esporte, ou seja, eles farão uma história através do esporte, além disso, visamos fomentar e debater a importância do trabalho com fontes, consolidando entre os jovens estudantes experiências palpáveis envolvendo o processo de seleção, análise confrontação e alcance de diversos tipos de fontes a fim de visualizarem de forma mais concreta métodos de produção e difusão do conhecimento histórico e o entendimento do conceito de historicidade nos eventos esportivos.

Considerações finais

Por suas inúmeras possibilidades e por sua natureza, os estudos do esporte não podem e não devem ficar limitados a uma só área de conhecimento, faz-se mister uma perspectiva de averiguação focada em aspectos multidisciplinares; pois como aponta o professor Victor Melo: trata-se de objeto privilegiado para investigações e que articulam especialistas distintos (MELO, 2010).

É justamente neste sentido e seguindo esta linha que nosso trabalho de pesquisa busca atuar, ou seja, enxergando os eventos esportivos como

estratégia e conteúdo multidisciplinar e transdisciplinar também na educação básica.

Professores e alunos mobilizam saberes em sala de aula que são diferentes do saber acadêmico, a reflexão do professor sobre sua prática já é em si um conhecimento histórico que dialoga com o conceito de cultura histórica. Essa reflexão sobre a prática demanda como destaca Ivor Goodson, uma investigação-ação por parte do professor, que como investigador faz uma exploração reflexiva sobre seu trabalho docente. Segundo o autor, essa investigação contribuiria para uma participação mais ativa e efetiva do professor como agente capaz de produzir mudanças e se colocar diante de novas realidades (GOODSON, 1995).

Ante uma expansão sem precedentes da produção de conteúdo possibilitada pelas mídias sociais e pela internet de uma forma geral, diante do acesso cada vez maior a “informações históricas”³ produzidas e disseminadas pelos mais variados meios a partir da segunda metade do século XX, a figura do historiador-professor se torna ainda mais fundamental como peça chave para a contextualização destes saberes. Afinal de contas, se caminhar para uma perspectiva de que tudo é história, o que seria história? Onde tudo é história, nada é história. Quanto mais se pensa e se produz história mais se torna importante a figura do historiador e do professor dentro de um processo de significação do conhecimento histórico.

A experiência profissional cotidiana em segmentos de ensino fundamental e médio robusteceu a percepção de que um tema tão potente, rico e mobilizador como o esporte não é devidamente aproveitado por alunos, professores e instituições escolares como um todo. Desta forma o presente trabalho também se propõe a contribuir para consolidação de uma ponte entre o que vem sendo debatido e produzido no âmbito da academia e a sala de aula na educação básica, sempre com a perspectiva de que os eventos esportivos permitem o acesso a fontes significativas para problematização, ponderação e produção do conhecimento histórico.

³ É importante que se estabeleça uma diferença entre informação e conhecimento histórico, pois o conhecimento histórico é obtido através e a partir de uma metodologia de investigação científica que requer cuidado, atenção e análise crítica no tratamento das fontes, diferentemente do que acontece, na maioria das vezes, com informações que circulam e são produzidas em mídias sociais.

Referências

- AGOSTINO, Gilberto. *Vencer ou Morrer: Futebol, geopolítica e identidade nacional*. Rio de Janeiro: FAPERJ; MAUAD, 2002.
- CAIMI, Flávia Eloisa. Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar? *Anos 90*. Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.129-150, dez. 2008.
- CAINELLI, Marlene Rosa; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.
- COALTER, F. *A wider social role for sport: Who's keeping the score?* London: Routledge. 2007.
- DARBY, Paul. *Africa, football and FIFA: politics, colonialism and resistance*. Londres: Frank Cass, 2002.
- GENOVEZ, Patrícia Falco . Os desafios de Clío: o esporte como objeto de estudo da História. *Revista Eletrônica de História do Brasil*, Juiz de Fora, v. 2, n.1, 1998.
- GIULIANOTTI, R.; ROBERTSON, R. *Football & Globalization*. London: Sage, 2009.
- GIULIANOTTI, R.; ROBERTSON, R. *Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões*. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
- GIULIANOTTI, R.; ROBERTSON, R. *Sport: a critical sociology*. Cambridge: Polity Press, 2005.
- GOODSON, Ivor. F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A (org.). *Vida de Professores*. Portugal: Porto Editora, 1995c.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. “Mas não somente assim!” leitores, autores, aulas como texto e ensino-aprendizagem em História. v. 11, n. 21, 27/06/2007. Disponível em: http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/
- MELO, V. A.; FORTES, R. História do esporte: panoramas e perspectivas. *Fronteiras*, Dourados, MS, v. 12, n. 22, p. 11-35, jul./dez. 2010.
- MELO, V. A.; FORTES, R. *et al. Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.
- SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SANTOS, Ricardo Pinto do. (org.). *Memória social dos esportes: futebol e política. A construção de uma identidade nacional*. Rio de Janeiro: Mauad ; Faperj, 2006.
- SOUZA, Denaldo Alchorne de. *O Brasil entra em campo: construções e reconstruções da identidade nacional (1930-1947)*. São Paulo: Annablume, 2008.